

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CULTURAIS, MEMÓRIA**  
**E PATRIMÔNIO**

**MESTRADO PROFISSIONAL**

**GUILHERME ANTÔNIO DE SIQUEIRA**

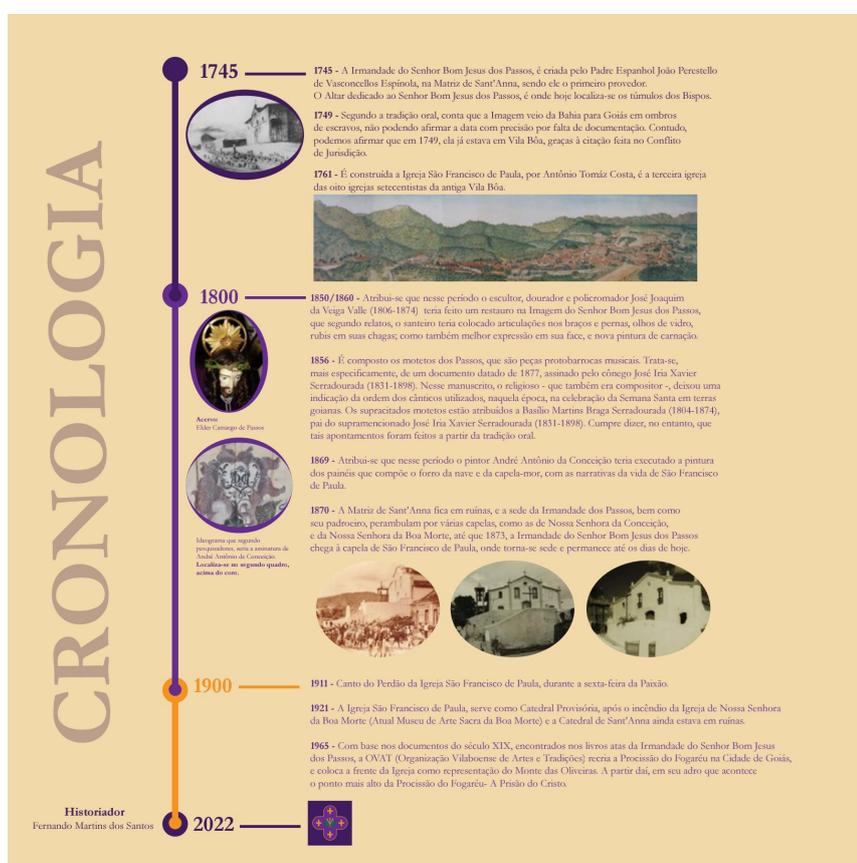
**PRODUTO:** Painéis Descritivos Sobre a Igreja São Francisco de Paula e a Venerável  
Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, seu Acervo e Bens Patrimoniais

**GOIÁS – GO**  
**2024**

O produto se refere à elaboração e instalação de três painéis, sendo cada um no tamanho 2,20x2,20m a serem fixados na parede lateral da direita da Igreja São Francisco de Paula.

O painel 1, segue com as informações sobre da Igreja São Francisco de Paula em ordem cronológica, além de fatores de importância histórica que dialogam com o edifício e com a Irmandade.

Painel 1- Cronologia das funcionalidades da Igreja São Francisco de Paula e intervenções sofridas desde seu surgimento.



A sugestão para o segundo painel é fixá-lo de forma paralela, com o objetivo de incorporar de forma permanente a história museológica da instituição. Atendendo o nosso convite, a Profa. Dra. Ana Guiomar Rego de Souza<sup>1</sup>, escreveu o texto que compõe

<sup>1</sup> Doutora "Musicologia e Diversidade" e a série "O Grande Governador da Ilha dos Lagartos e tem no prelo o livro Musicologias em Interpelações Contemporâneas pela Editora Apriss. É também organizadora do volume Histórias das Músicas no Brasil - volume do Centro Oeste. Publica regularmente em revistas científicas qualificadas e em capítulos de livros. Atua como pesquisadora com foco nas temáticas "Músicas e Festas no Brasil" e "Patrimônio Musical e Arquivístico". Recebeu do Governo do Estado de Goiás e do Conselho Estadual do Estado a Medalha do Mérito Cultural e o Certificado de Mérito Cultural pela

o painel, com fotografias das partituras mais antigas dos motetos dos Passos, na qual a autora diz não serem as originais, mas sim as primeiras encontradas. A autora descreve explicações mais detalhadas sobre o que são os motetos, o estilo musical, que essas peças sacras se encaixam, e os instrumentos utilizados em seus acompanhamentos. Para tanto, a interação da comunidade e do turista que visita o templo, é indispensável pois, no ambiente onde será instalado os painéis, o visitante, poderá ouvir em tempo real a execução dos motetos, já gravados pelo coro da EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, no CD “ Semana Santa em Goiás em 1998<sup>2</sup> colocando o público no centro do processo construtivo da exposição, incentivando sua participação, reflexão crítica .

---

importante contribuição à cultura goiana na área da música. Recebeu da Academia Goiânia de Artes e Letras do Estado de Goiás o Medalhão AFLAG - Mulheres que engrandecem o Estado e de Goiás", além de Diplomas de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à Cultura Goiana" concedido pela Câmara Municipal de Goiânia. Recebeu também a Comenda Colemar Natal e Silva concedido pela Câmara Municipal de Goiânia por indicação do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás. "Musicologia e Diversidade" e a série "O Grande Governador da Ilha dos Lagartos e tem no prelo o livro Musicologias em Interpelações Contemporâneas pela Editora Apriss. É também organizadora do volume Histórias das Músicas no Brasil - volume do Centro Oeste. Publica regularmente em revistas científicas qualificadas e em capítulos de livros. Atua como pesquisadora com foco nas temáticas "Músicas e Festas no Brasil" e " Patrimônio Musical e Arquivístico". Recebeu do Governo do Estado de Goiás e do Conselho Estadual do Estado a Medalha do Mérito Cultural e o Certificado de Mérito Cultural pela importante contribuição à cultura goiana na área da música. Recebeu da Academia Goiânia de Artes e Letras do Estado de Goiás o Medalhão AFLAG - Mulheres que engrandecem o Estado e de Goiás", além de Diplomas de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à Cultura Goiana" concedido pela Câmara Municipal de Goiânia. Recebeu também a Comenda Colemar Natal e Silva concedido pela Câmara Municipal de Goiânia por indicação do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás.

<sup>2</sup> A gravação do CD ocorreu em 1998, no Auditório da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). A referida gravação ocorreu em uma das etapas do Projeto “Música: 40 anos em Pauta”, coordenado pela Profa. Dilma Barbosa Yamada, então diretora daquela Unidade Acadêmica. Tal Projeto contou com a colaboração de membros da **Organização Vilaboense de Artes e Tradições (O.V.A.T.)**.

Em <https://www.aredacao.com.br/colunas/131949/cd-semana-santa-em-goias> Acesso em 24/05/2023.

**Figura 48:** Painel 2- Os Motetos dos Passos- Partituras e historicidade



O acervo da Igreja de São Francisco de Paula abriga vários bens patrimoniais, entre os quais um bem móvel particularmente significativo – a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos. Este objeto é de grande valor para a comunidade vilaboense devido ao seu significado cultural e patrimonial. Ao prepararmos o terceiro painel do produto, o professor Dr. Fernando Martins dos Santos<sup>3</sup> assume o crédito pelo texto, onde documenta a origem, o uso e as atribuições da imagem do padroeiro da Irmandade dos Passos.

<sup>3</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2006). Possui Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2018). Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás - UFG, na linha de pesquisa Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História. Membro do Grupo de Estudos de História e Imagem (GEHIM). Seus estudos se concentram na arte goiana do século XIX com ênfase na arte de Veiga Valle. Atualmente estuda a recepção das obras de Veiga Valle no processo da Cidade de Goiás como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial e como síntese da identidade vilaboense. Professor de História e História da Arte na rede particular e de História no Instituto Federal de Goiás (IFG). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil e História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Veiga Valle, arte sacra, barroco brasileiro, imagem, patrimônio e estética da recepção.



Embora alguns provedores permaneçam desaparecidos nos nossos registos, resultando em lacunas e distanciamento de datas na nossa procura de informação, a fundação dessa galeria foi encontrada como fundador da Irmandade o Padre João Perestrello de Vasconcellos Espínola, o primeiro gerente, em 1745. Após a sua gestão, Manoel Antunes da Fonseca tornou-se o gestor em 1749. Então, na nossa galeria, há esse espaço de tempo, e já entra na sequência para Vicente Moretti Foggia em 1842.

Projeto da galeria de fotografias dos ex-provedores da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos



## A EXPOSIÇÃO DOS PAINÉIS NA IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA

Durante milhares de anos, as sociedades humanas caracterizaram-se pela sua capacidade de observar, escolher, apreciar, exhibir e preservar objetos. Essa prática de colecionar acabou dando origem à criação de museus (WICHERS, 2011). Os museus não são espaços estáticos ou meros armazéns de artefatos culturais; eles carregam obrigações e responsabilidades éticas dentro do cenário sócio-político-cultural. Desempenham um papel vital na preservação e disseminação do conhecimento, bem como no cultivo da nossa compreensão e apreciação da história e da cultura.

Os museus são frequentemente equiparados a exposições de certos investigadores. No entanto, as exposições podem assumir diversas formas e ser

apresentadas em numerosos formatos, sem se limitarem aos tradicionais espaços fechados. As possibilidades são infinitas, pois a criatividade não tem limites (IBRAM, 2017, p. 8). No entanto, é crucial que uma exposição tenha um propósito, o que significa que devem ser feitas escolhas conscientes para orientar o trabalho para o resultado desejado. É, portanto, obrigatório ter uma compreensão clara da mensagem e do público-alvo, a fim de desenvolver os meios de comunicação mais adequados e eficazes. Isto é particularmente importante porque as exposições nunca devem enganar os visitantes ou apresentar informações sem garantir a sua veracidade (IBRAM, 2017).

### **Organização e exposição do produto**

De acordo com os requisitos estabelecidos por lei, os alunos de pós-graduação especializados na Área de Ensino são obrigados a produzir resultados tangíveis a partir de seus projetos de pesquisa, que sirvam como contribuições valiosas para a comunidade. Esses resultados abrangem diversas formas, incluindo um relatório descritivo e analítico abrangente da experiência de pesquisa (MOREIRA, 2004). Um aspecto fundamental deste tipo de formação é envolver ativamente o público visitante e proporcionar-lhe uma compreensão imersiva do significado histórico da coleção alojada no espaço. Parte dos resultados da pesquisa deriva do levantamento do acervo fotográfico que será fixado na Igreja São Francisco de Paula.

Para propor uma exposição definitiva dentro da Igreja, era imperativo intervir na gestão do acervo. Por determinação do Senhor Provedor Leonnardo Vinícius Campelo, ficou decidido na reunião do dia 30 de agosto de 2023, que a Irmandade irá arcar com os custos da execução do produto, e que o mesmo ficará exposto na sala do consistório da Irmandade.

A etapa inicial envolveu a coleta de dados para a criação de um inventário de dados e leituras de documentos, estabelecendo assim um registro documental fotográfico que forneceu informações essenciais sobre os provedores. Para estruturar o inventário, foi estudada a documentação da Igreja desde a sua construção, juntamente com a análise dos livros de listagem, que documentava algum ou outro ex-provedor.

Após a conclusão do levantamento, o próximo passo envolve a catalogação do acervo fotográfico de particulares que também denominada “conservação preventiva do acervo museológico” visto que muitos originais nos foram doados e ficarão no acervo da Irmandade. Este processo serve como ferramenta estratégica para avaliar e organizar

informações relacionadas como proposta também de acervo do museu. A importância da catalogação fotográfica reside também na identificação e avaliação dos objetos preservados pelo museu, o que permite uma análise do seu estado atual e de quaisquer questões associadas. O processo de catalogação envolve diversas componentes, incluindo a verificação do sistema de numeração e dos cartões de identificação anexados às fotografias e peças, bem como a avaliação do estado de conservação do acervo. Além disso, envolve a atualização de dados e a substituição de registros danificados ou incompletos por informações suficientes (BOTTALLO, 2010).

Para desenvolver a proposta expositiva é fundamental estabelecer estratégias que garantam a preservação de objetos patrimoniais reconhecidos pela comunidade. O processo de seleção desempenha um papel crucial na gestão da memória da Museologia, pois envolve fazer escolhas ponderadas que podem resultar na preservação apenas de uma memória dominante, em vez de fomentar a discussão, a memória e a identidade. É importante estar atento a esse processo de seleção, pois ele tem o potencial de servir como uma fonte valiosa de significado histórico e cultural (BRUNO, 1996).

Após o exame do material documental pertencente a Igreja São Francisco de Paula, como o acervo pertencente a Irmandade dos Passos, foi recomendada a intervenção na gestão do acervo através da realização de pesquisas e do envolvimento em discussões que se alinhem com a atual historiografia Patrimonial. Posteriormente, foi idealizado um projeto com o objetivo de desenvolver uma exposição definitiva centrada no acervo que está já está exposto, relacionando-o com nossa exposição definitiva.

A influência da proposta expositiva trará inúmeras vantagens tanto para a Igreja, quanto para a Irmandade como para a sua comunidade, incluindo os visitantes. O objetivo é modernizar os esforços dos gestores, utilizando a coleção e os recursos materiais existentes, ao mesmo tempo que promove o aumento da colaboração entre o público religioso e turístico, com o museu através de iniciativas inovadoras. Isso transformará a Igreja em um espaço de ações que promovam o diálogo. Nesta perspectiva, estes benefícios irão melhorar a interpretação e comunicação da coleção dentro da Igreja que será tambemuseu. Dado que o museu ainda não dispõe de um plano museológico, esta ação servirá de base para o seu desenvolvimento. Portanto, a pesquisa e os dados coletados durante a pesquisa no acervo documental que servirão de roteiro para a elaboração e estabelecimento do plano do museu.

Da mesma forma, o processo de inventariação e catalogação permitirá a revisão e valorização da informação patrimonial do museu relativa a esta coleção

específica. Isto será conseguido utilizando o conhecimento e os dados adquiridos durante a catalogação para garantir a preservação do acervo.

Quando religiosos e turistas visitam a Igreja de São Francisco, prevê-se que compreendam o significado da conservação e contribuam para o cultivo de um ambiente harmonioso e cooperativo que promova a exploração dos costumes e rituais associados à devoção religiosa. Através da cuidadosa disposição dos espaços e dos artefatos religiosos, o museu oferecerá a todos os visitantes a oportunidade de contemplar profundamente o passado. Ao mergulhar nas exposições, os indivíduos podem envolver-se ativamente na narrativa histórica da região e tornar-se participantes integrantes da rica identidade e cultura e da religiosidade vilaboense.

Para criar este produto foi feita uma seleção cuidadosa de fotografias e objetos significativos que personificam a identidade religiosa local. Esses objetos foram escolhidos com o intuito de captar a essência de suas respectivas narrativas, ao mesmo tempo em que consideram as nuances culturais da época em que foram criados e utilizados. Através deste processo, obtemos uma visão sobre como a instituição museológica estabelece uma estrutura para organizar e preservar a sua coleção. Desse modo, esse processo pode ser visto como uma prática dinâmica, um fenômeno que é transmitido através de gerações, enraizado em tradições, mas aberto a inovações técnicas, e caracterizado por abordagens diversas. Tendo esta perspectiva em mente, a nossa proposta de exposição pretende apresentar uma visão abrangente destes ofícios, dando a conhecer o conhecimento e o conjunto de objetos a eles associados.

O processo de curadoria de uma exposição envolve diversas tarefas como selecionar, higienizar, categorizar, legendar e organizar objetos. Estas ações contribuem para a compreensão geral de que as exposições são o resultado de escolhas e decisões cuidadosas, envolvendo a criação de novas narrativas e a preservação de memórias.

Após a sua conclusão, a exposição definitiva ficará conhecida como “ **Museu da São Francisco de Paula - Bens Integrados**” e marcará o regresso à comunidade. Esta exposição estará aberta ao público, embora ainda não tenham data e hora específicas definidas. Nosso objetivo é criar um espaço inclusivo que receba visitantes de todas as idades, incluindo irmãos dos Passos e turistas. Nosso engajamento com o público ocorrerá principalmente por meio de visitas guiadas.

Ao entrar na Igreja, os visitantes receberão um manual completo que inclui informações detalhadas sobre o museu. Alternativamente, poderá haver oportunidades

para diálogo interativo, facilitado pelo nosso experiente motorista/guia/monitor, que colocará questões instigantes relacionadas aos vários ofícios apresentados na exposição.

O público poderá visitar a exposição durante toda a semana, de terça a sábado. Prevedemos uma gama diversificada de visitantes, incluindo grupos religiosos, turistas, escolas e universidades. É crucial incentivar o público a contemplar os vários aspectos do património cultural. A exposição pretende lançar luz sobre os legados deixados pelos nossos antecessores, a sua sabedoria e costumes, mesmo que tenham sido esquecidos. Estes legados fazem parte do nosso património partilhado, que tem impacto tanto na sociedade como um todo como nos indivíduos. Nosso objetivo é promover um público engajado e inspirar os visitantes a participarem ativamente da exposição.

### **Relação dos ex-provedores e formato dos quadros da galeria**



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



---

1842  
Vicente Moretti Foggia

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1843  
José de Melo Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1866 a 1868  
Angelo José da Silva

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1869  
João Bonifácio  
Gomes de Siqueira

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1870 a 1876  
Luiz da Cunha Bastos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1877  
Theodoro Rodrigues  
de Moraes

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1878  
Joaquim de Campos  
Curado Fleury

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1879 a 1880  
Antonio da Cunha Bastos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1881**  
Jerônimo José  
de Campos Curado

---



---

**1882**  
João Rodrigues de Castro

---



---

**1883**  
Aurélio Caetano  
da Silveira Pinto

---



---

**1884**  
Franklin da Rocha Lima

---



---

**1885**  
Padre Faustino  
da Rocha Campos

---



---

**1886**  
Franklin da Rocha Lima

---



---

1887  
Luiz Guadie Fleury

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1888  
Antonio José Caiado

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1889  
Moysés Lopes Zedes

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1890  
João Nunes da Silva

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1891**  
Benigno José de Barros

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1892**  
Joaquim Remígio Moreira

---

CS Digitalizado com CamScanner

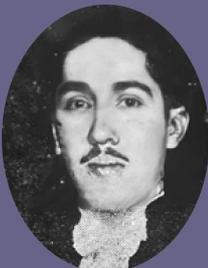


---

**1893**  
José Joaquim de Souza

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1894**  
Felipe Baptista de Alencastro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1895**  
Moysés Lopes Zedes

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1896**  
Tristão Amâncio Pedrozo

---

CS Digitalizado com CamScanner

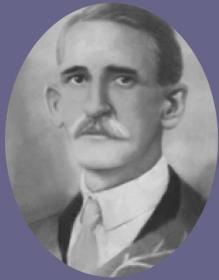


---

**1897**  
Maurílio Augusto  
Curado Fleuri

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

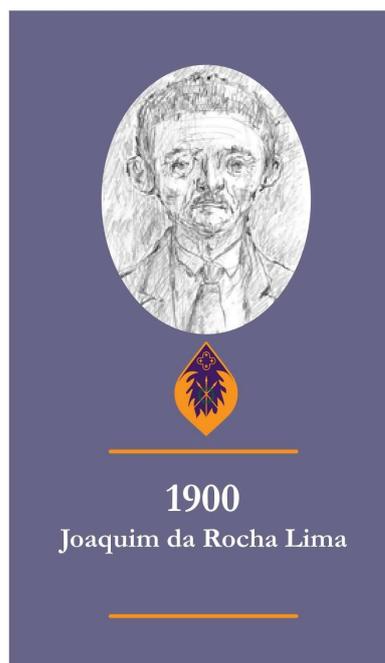
**1898**  
Antônio Xavier  
Guimarães Leite

---

CS Digitalizado com CamScanner



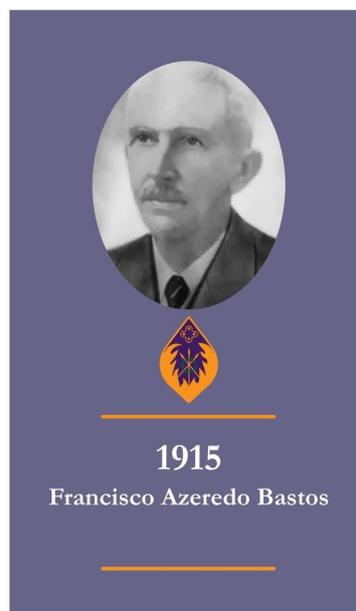
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



---

1919  
Olegário Delfino Rodrigues

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1920  
Francisco Ferreira  
dos Santos Azevedo

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1921  
Manoel Augusto da Silva  
Brandão

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1922  
Francisco de Azeredo Bastos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1923 a 1927  
Agenor Alves de Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1928  
Joaquim Guedes de Amorim

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1929  
Agenor Alves de Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner

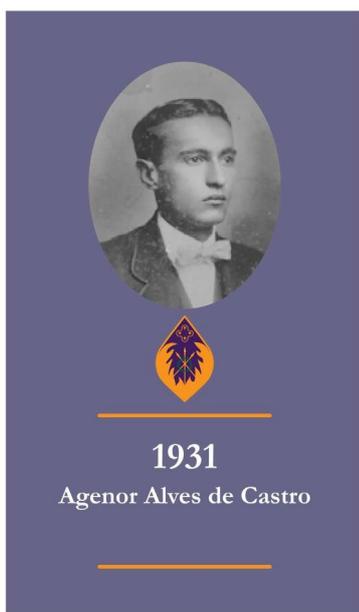


---

1930  
Joaquim Guedes de Amorim

---

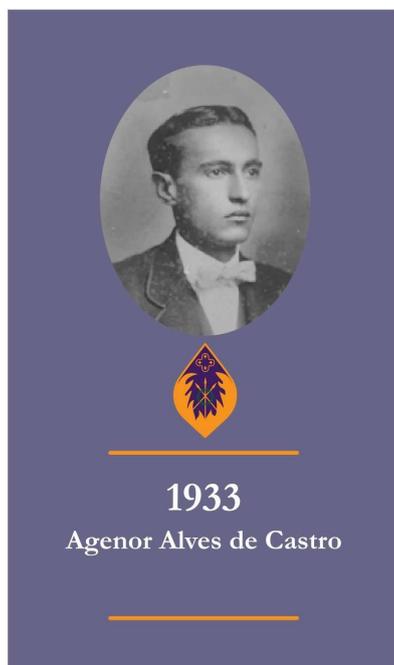
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



---

1935  
Felicíssimo do Espírito Santo

---

CS Digitalizado com CamScanner

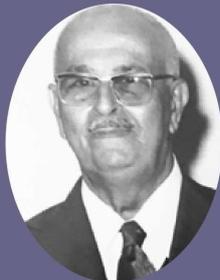


---

1936  
Benedito de Souza

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1937  
Domingos Póvoa

---

CS Digitalizado com CamScanner

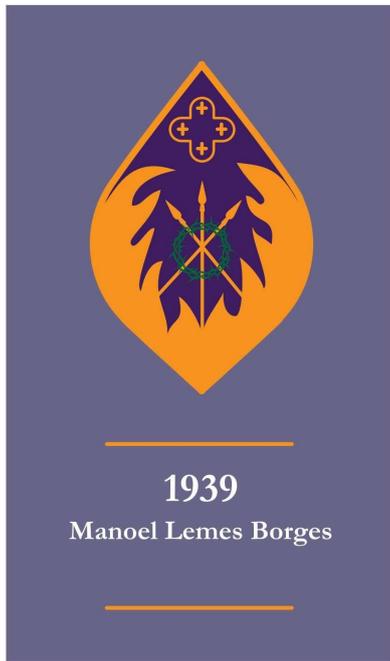


---

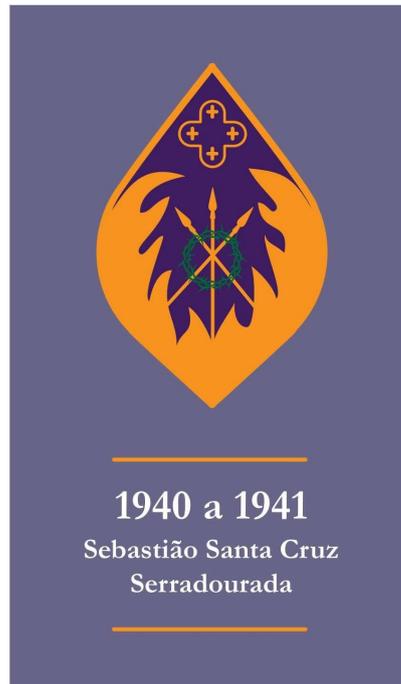
1938  
João Ferreira da Silva

---

CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



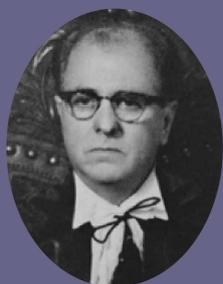
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



1944

Antônio Diurivê Ramos Jubé

CS Digitalizado com CamScanner



1945

João da Costa Oliveira

CS Digitalizado com CamScanner



1946

Eugênio da Veiga Jardim

CS Digitalizado com CamScanner



1947

Eduardo Henrique de Souza  
Filho

CS Digitalizado com CamScanner



1948

Francisco de Azeredo Bastos

CS Digitalizado com CamScanner



1949

Eugênio da Veiga Jardim

CS Digitalizado com CamScanner



1950

Luiz Sabino de Passos

CS Digitalizado com CamScanner



1951

Joaquim Craveiro de Sá

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1952**  
Eduardo Henrique de Souza  
Filho

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1953**  
Eugênio da Veiga Jardim

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1954**  
Joaquim Cardoso D'Avila

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1955**  
Luiz Sabino de Passos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1956 a 1958**  
Eduardo Henrique de Souza  
Filho

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1959 a 1960**  
José Nunes da Silva

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1961**  
Francisco de Assis Costa

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1962**  
Jadus Santa Cruz  
Serradourada

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1963**  
Floriano Sabino de Passos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1964 a 1965**  
Francisco de Assis Costa

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1966**  
César Ferreira de Azevedo

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1967**  
Gileno de Loyola

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1968 a 1970  
Amaury Caiado de Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1970 a 1972  
Wadjou Rocha Lima

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1972 a 1974  
Luiz Sabino de Passos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

1974 a 1976  
Sebastião Gomes de Oliveira

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1976 a 1980**  
Elder Camargo de Passos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1980 a 1982**  
Nilo Ribeiro Leite

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

**1982 a 1986**  
Fernando Passos Cupertino  
de Barros

---

CS Digitalizado com CamScanner

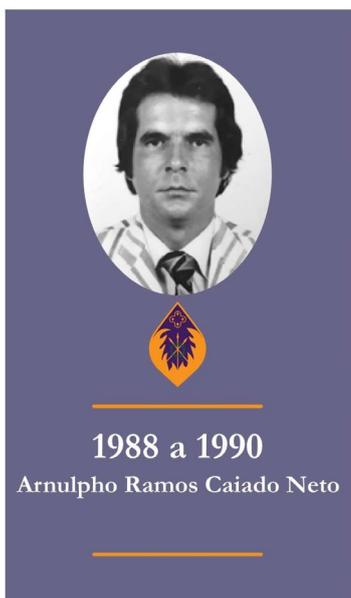


---

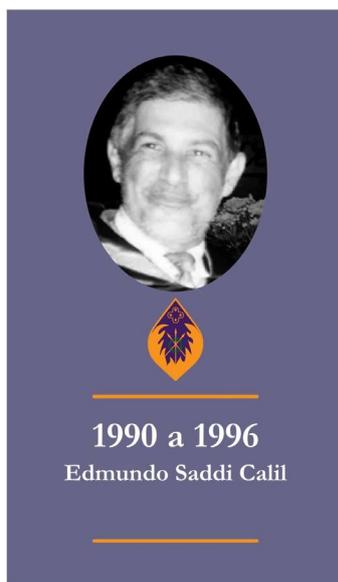
**1886 a 1988**  
Heber da Rocha Rezende  
Júnior

---

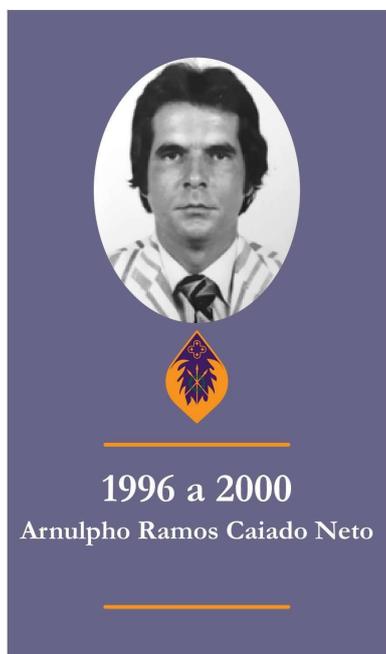
CS Digitalizado com CamScanner



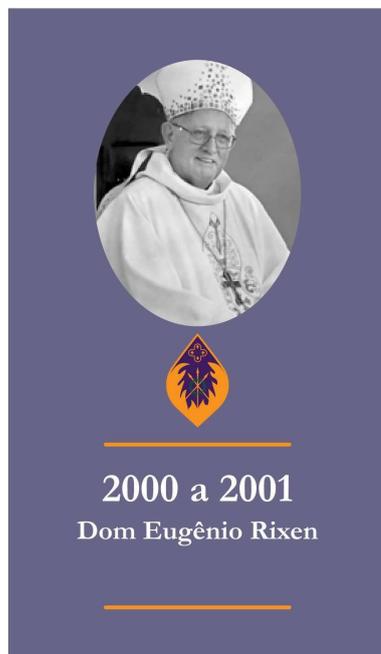
CS Digitalizado com CamScanner



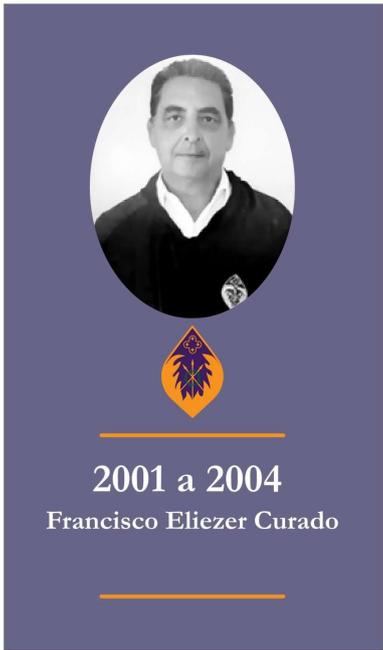
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



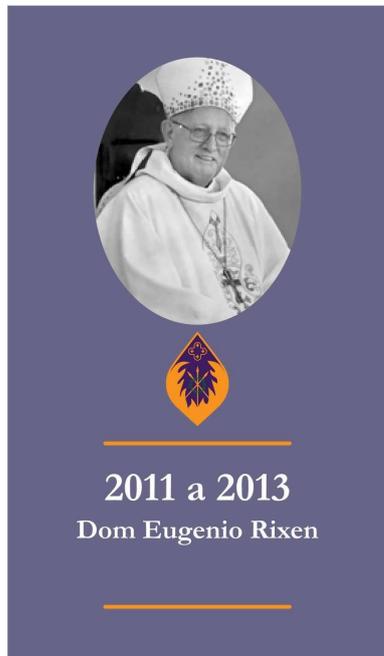
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



---

2013 a 2015  
Rafael Fleury de Passos

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

2015 a 2017  
Elías Alves de Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

2017 a 2019  
Hecival Alves de Castro

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

2019 a 2022  
Rafael Lino Rosa

---

CS Digitalizado com CamScanner



---

2022

Leonardo Vinícius Campelo

---